

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**



RAYSSA MEDEIROS ARAÚJO

**EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO
NARRATIVA DE LITERATURA**

**RECIFE
2023**

RAYSSA MEDEIROS ARAÚJO

**EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO
NARRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do curso
de Enfermagem da Universidade
Federal de Pernambuco (UFPE),
como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Profa. Dra. Thaís
Araújo da Silva

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Inez
Tenório

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Araújo, Rayssa Medeiros.

Empreendedorismo na enfermagem obstétrica: uma revisão narrativa de literatura. / Rayssa Medeiros Araújo. - Recife, 2023.

37 p., tab.

Orientador(a): Thaís Araújo da Silva

Coorientador(a): Maria Inez Tenório

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, , 2023.

1. Enfermagem. 2. Enfermeiras Obstétricas. 3. Empreendedorismo. I. Silva, Thaís Araújo da. (Orientação). II. Tenório, Maria Inez. (Coorientação). IV. Título.

610 CDD (22.ed.)

RAYSSA MEDEIROS ARAUJO

**EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO
NARRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do curso de
Enfermagem da Universidade Federal de
Pernambuco (UFPE), como requisito para
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem

Aprovado em: 10/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Thaís Araújo da Silva
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dra. Analucia de Lucena Torres
Universidade Federal de Pernambuco

Doutoranda Marhla Laiane de Brito Assunção
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O empreendedorismo pode ser definido sob várias perspectivas, e um ponto de acordo entre as definições compreende-se no fato de ser uma ação que oferece a criação de oportunidades. Para a Enfermagem Obstétrica, o empreendedorismo surge como uma estratégia para ampliar a atuação da(o) enfermeira(o) obstetra diante de um mercado que demanda o desenvolvimento de inovações. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a atuação empreendedora da(o) enfermeira(o) obstétrica junto à mulher e família. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e exploratória, do tipo revisão narrativa da literatura. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed (via Medline), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Scielo, Scopus, Cinahl. Após a coleta, foi realizado o fichamento dos artigos e a análise dos dados por meio da técnica de Análise de Conteúdo (AC). A amostra final incluiu 15 artigos provenientes de diversas fontes de publicação, totalizando 11 periódicos diferentes, sendo 53% deles originados na região Sudeste, 27% na região Nordeste e 13% na região Centro-Oeste e 7% na região Norte. Os artigos destacam os desafios enfrentados por enfermeiras(os) obstetras que empreendem em diversas áreas. Um desses desafios é a assistência ao parto domiciliar, a desinformação sobre suas habilidades na assistência hospitalar e a predominância do modelo biomédico no Brasil. No entanto, também surgem oportunidades empreendedoras, como consultas de pré-natal personalizadas, atividades de educação em saúde em cursos para casais grávidos, elaboração de planos de parto, cuidados pós-parto e cuidados na puericultura. Além disso, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) podem ser aplicadas em diversos momentos da assistência obstétrica. Ademais, é evidente a diferença do reconhecimento da(os) enfermeiras(os) obstetras no Brasil em comparação com países que valorizam a autonomia desses profissionais. Portanto, o Brasil tem a oportunidade de aprender e implementar práticas empreendedoras humanizadas e eficazes. A abordagem empreendedora não apenas aprimora o cuidado obstétrico, mas também fortalece a conexão entre profissionais de saúde e famílias atendidas. Portanto, empreender não apenas expande as possibilidades para a(o) enfermeira(o) obstetra, mas também revoluciona a assistência obstétrica ao promover uma abordagem mais abrangente e humana, centrada na mulher, na excelência de cuidado, transformando o cenário da assistência obstétrica da enfermagem em um campo mais amplo e promissor.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Enfermagem; Enfermeiras Obstétricas.

ABSTRACT

Entrepreneurship can be defined from various perspectives, and a point of agreement between the definitions is the fact that it is an action that offers the creation of opportunities. For Obstetric Nursing, entrepreneurship emerges as a strategy to expand the role of obstetric nurses in a market that demands the development of innovations. The general objective of this research was to analyze the entrepreneurial role of obstetric nurses with women and their families. This is a study with a qualitative and exploratory approach, of the narrative literature review type. A bibliographic search was carried out in the databases PubMed (via Medline), VHL (Virtual Health Library), Scielo, Scopus, Cinahl. After collection, the articles were registered and the data was analyzed using the Content Analysis (CA) technique. The final sample included 15 articles from different publication sources, totaling 11 different journals, 53% of which originated in the Southeast region, 27% in the Northeast region and 13% in the Central-West region and 7% in the North region. The articles highlight the challenges faced by obstetric nurses working in different areas. One of these challenges is home birth assistance, misinformation about hospital care skills and the predominance of the biomedical model in Brazil. However, entrepreneurial opportunities also arise, such as personalized prenatal consultations, health education activities in courses for pregnant couples, creation of birth plans, postpartum care and childcare care. Furthermore, Integrative and Complementary Practices (PICS) can be applied at different moments of obstetric care. Furthermore, the difference in recognition of obstetric nurses in Brazil is evident compared to countries that value the autonomy of these professionals. Therefore, Brazil has the opportunity to learn and implement humanized and effective entrepreneurial practices. The entrepreneurial approach not only improves obstetric care, but also strengthens the connection between healthcare professionals and the families they serve. Therefore, undertaking not only expands the possibilities for the obstetric nurse, but also revolutionizes obstetric care by promoting a more comprehensive and human approach, centered on women, in excellence of care, changing the scenario of obstetric care in the nursing into a broader and more promising field.

Keywords: Entrepreneurship; Nursing; Obstetric Nurses.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 6 |
| 2 | METODOLOGIA | 10 |
| 2.1 | TIPO DE ESTUDO | 10 |
| 2.2 | COLETA DE DADOS | 10 |
| 2.3 | CRITÉRIOS DE INCLUSÃO | 10 |
| 2.4 | CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO | 10 |
| 2.5 | PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS | 11 |
| 3 | ASPECTOS ÉTICOS | 12 |
| 4 | ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS | 13 |
| 5 | RESULTADOS | 14 |
| 6 | DISCUSSÃO | 23 |
| 6.1 | DIFICULDADES DA ATUAÇÃO DA(O) ENFERMEIRA(O) OBSTETRA NA DIMENSÃO EMPREENDEDORA | 23 |
| 6.2 | POSSIBILIDADES PARA ATUAÇÃO EMPREENDEDORA DA(O) ENFERMEIRA(O) OBSTETRA | 26 |
| | LIMITAÇÕES DO ESTUDO | 30 |
| | RECOMENDAÇÃO PARA A PRÁTICA EMPREENDEDORA NA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA | 31 |
| 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 32 |
| | REFERÊNCIAS | |

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo pode ser definido sob várias perspectivas, sem uma definição única. Porém, um ponto convergente, presente nas diversas descrições, compreende-se no fato de ser uma ação que oferece a criação de oportunidades que visam o gerenciamento de um empreendimento de negócios a fim de criar-se, ou recriar-se, projetos, serviços e negócios. Essa visão, que está ligada à inovação e renovação de uma organização, configura-se em um modelo que exige dedicação, esforço pessoal e coletivo, capacidade de assumir riscos correspondentes e criar algo novo que tenha valor econômico, social e/ou cultural (Santos et al., 2022).

Para a Enfermagem, o conceito de empreendedorismo está relacionado a um conjunto de características pessoais, incluindo senso de oportunidade, autonomia, flexibilidade, inovação, responsabilidade, comunicação, tomada de riscos calculados e consciência legislativa. Enfermeiras(os) jovens e com menor tempo de trabalho são mais propensos a ter atitudes empreendedoras do que aqueles com mais de 43 anos e mais de 17 anos de graduação. O senso de oportunidade é a principal característica de um empreendedor na Enfermagem, permitindo a busca por novas frentes de atuação profissional que resultam em melhorias para a sociedade ou o aproveitamento de situações incomuns na prática profissional que repercutirão em melhoria no cuidado, na educação ou em qualquer outro cenário de atuação da(o) enfermeira(o) (Copelli et al., 2019).

Existem diversos tipos de empreendedorismo, mas os mais frequentes no na Enfermagem são: o empreendedorismo social, o empreendedorismo empresarial e o intraempreendedorismo. O empreendedorismo social é uma forma de mobilização e transformação da sociedade, que se baseia na intervenção social com uma visão sistêmica. Os empreendedores sociais são capazes de identificar e resolver problemas, alterando o sistema e promovendo o desenvolvimento. No empreendedorismo empresarial o foco é voltado para os negócios, onde enfermeiras(os) empreendedoras atuam de forma independente. Neste ramo, enfermeiras(os) empresárias(os) têm a possibilidade de atuar em diferentes campos de trabalho como a oferta de consultas independentes aos pacientes, como visto no programa de parto domiciliar planejado, que conta com consultas desde o pré-natal até a fase puerperal e o acompanhamento da criança. No mais, o intraempreendedorismo refere-se a empreendedores que estão empregados em organizações existentes, sejam elas públicas ou privadas, em vez de possuírem seus próprios negócios. Esses empreendedores podem ter objetivos semelhantes ao

empreendedorismo convencional, como desenvolver e transformar a sociedade (Copelli et al., 2019).

O empreender apresenta-se como uma oportunidade de produção de novos serviços para a Enfermagem, por meio de um emprego autônomo que permite recriar-se em uma visão inovadora, a fim de melhorar os resultados da saúde e a autonomia da classe. A(O) enfermeira(o) empreendedor usará de sua formação, conhecimento e experiência para responder às necessidades de forma assertiva com a finalidade de criar seu próprio negócio no sistema de saúde e impactar o mercado de saúde do Brasil, o qual apresenta limitações e inúmeras dificuldades organizacionais (Cesário et al., 2022).

Na Enfermagem, o empreendedorismo surge para a ampliação da ação da(o) enfermeira(o) frente a um mercado que desafia o desenvolvimento de inovações, dado o respaldo do seu exercício pela resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 568/18, que legitima e regulamenta o funcionamento de consultórios e clínicas de Enfermagem, o que possibilita a ação empreendedora com amparo de Lei na respectiva área. Porém, é observado nas evidências que, mesmo com o respaldo para o exercício do empreendedorismo na Enfermagem, as(os) enfermeiras(os) não exploram essa oportunidade (Silva et al., 2022).

É válido salientar que um dos enfoques para o empreender em Enfermagem focaliza-se na área da saúde da mulher, ginecologia e na assistência da mulher durante a gravidez, o parto e o pós-parto, dada a Resolução COFEN nº 0477/2015 que logra direito legal à assistência às gestantes, parturientes e puérperas. Sob essa perspectiva, foi observado um movimento de enfermeiras(os) nesses campos dos saberes e o início da conquista de espaço de autonomia e primeiros passos para o empreendedorismo na Enfermagem, o que retrata, inclusive, inovação e segurança na assistência obstétrica (Silva et al., 2022).

Enfermeiras(os) empreendedoras(res) são definidas como proprietárias de negócios que oferecem serviços de enfermagem de natureza assistencial direta, educacional, de pesquisa, administrativa ou consultiva. Elas podem construir seus negócios para desenvolver e distribuir produtos ou dispositivos, oferecer assistência direta ao paciente ou defesa do paciente, educar ou treinar outros profissionais ou membros da comunidade, ou fornecer consultas relacionadas à saúde, entre outras funções (Colichi, 2019).

Observa-se, na assistência direta à gestante e família, a atuação da(o) enfermeira(o) obstetra nas consultas de enfermagem, prescrição da assistência de Enfermagem, sua atuação é muito bem descrita e delimitada na Resolução COFEN nº 516/2016, sendo de sua

competência desde o planejamento familiar, como também no pré natal, acompanhamento da evolução e do trabalho de parto, a execução do parto de baixo risco sem distócias, identificação das distócias obstétricas e tomada de providências, realização de episiotomia e episiorrafia e aplicação de anestesia local, quando necessário, acompanhamento à puérpera e o recém nascido, consultor.(COFEN, 2016)

Bem como é de competência da(o) Enfermeira(o) Obstetra a proteção e incentivo ao aleitamento materno, pautada nos moldes das Políticas Públicas Oficiais, como o Rede Cegonha, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), o Método Canguru, voltados aos recém-nascidos de baixo peso e nas “Boas Práticas de Atenção ao Parto e ao Nascimento”. Sendo válido ressaltar que o parto assistido pela(o) enfermeira(o) obstetra foi associado a uma chance 64% maior de amamentação na primeira hora de vida e a atividade de consultoria em amamentação se mostra como um ramo promissor de empreendedorismo para o Enfermeiro Obstetra. (Silva et al, 2020)

Tendo seu respaldo legitimado segundo o PARECER DE CÂMARA TÉCNICA Nº 18/2016/CTAS/COFEN. O qual comprova o exercício do enfermeiro como profissional liberal, assegurando o mesmo a realizar consultas particulares, e como profissional capacitado na sua formação superior e o respalda legalmente para realizar consultoria em amamentação e puerpério atendendo às Políticas Públicas Oficiais emanadas pelo Ministério da Saúde, bem como possuem amparo legal para solicitação de exames laboratoriais, caso seja necessário, a fim de desenvolverem a assistência plena de Enfermagem de forma ética e com competência técnica (Silva et al., 2020; COFEN, 2016)

Saindo do serviço prestado diretamente a gestante, mas com benefício da mesma, há a ação de educar ou treinar outros profissionais de saúde ou membros da comunidade, por meio de cursos de capacitação na área, com o objetivo de agregar valor à profissão perante a sociedade, impulsionar o crescimento econômico do país e conquistar novos cenários de atuação voltados ao cuidado (Colichi, 2019).

Tendo em vista que o trabalho de parto passou por diversas modificações historicamente ligadas ao modelo de trabalho vigente. Urge o retorno do protagonismo da mulher no ciclo gravídico e puerperal, como era no princípio. O parto realizado em casa era a primeira opção nos anos 1950. Após o avanço do modelo biomédico hospitalar, observa-se um movimento de prevalência dos partos com intervenções cirúrgicas, como a cesariana, a qual utiliza medicações e tem o profissional médico como protagonista. Porém, com o retorno da preferência pelo parto natural, com ênfase no parto domiciliar planejado, sem a utilização

de medicações e intervenções desnecessárias, assistido por enfermeiras(os) obstetras, observou-se a ampliação de um nicho em ascensão para o empreendedorismo na Enfermagem (Almeida; Lopes, 2022).

A relação intrínseca da ação da(o) enfermeira(o) obstetra que desenvolve ações alusivas ao empreendedorismo é analisada no momento em que ela(ele) necessita desenvolver soluções e oportunidades para o objetivo maior do público alvo. Dessarte, a ação empreendedora da(o) enfermeira(o) obstetra se fundamenta na inovação, a qual está ligada ao ato de desenvolver algo que se diferencie do que já exista no mercado, em consoante com a definição do Sebrae (2021) do que é o ato do empreender (Almeida; Lopes, 2022).

Com isso, o presente trabalho tem como justificativa o vasto campo do empreendedorismo, além da prospecção do mercado inovador para as enfermeiras obstetras e a ampliação do conhecimento sobre a ação empreendedora da Enfermagem por parte dos estudantes e profissionais atuantes, sobretudo na área de saúde da mulher. Dessa forma, questiona-se “Quais as contribuições das publicações presentes nas bases de dados no campo da saúde acerca da atuação empreendedora da enfermeira obstetra no Brasil?”.

Considerando a questão anteriormente apresentada, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a atuação empreendedora da(o) enfermeira(o) obstétrica junto à mulher e família. Sendo delineado como objetivos específicos, para alcançar tal entendimento, identificar as principais funções e responsabilidades da enfermeira(o) na assistência obstétrica, identificar as competências e habilidades permitidas para que enfermeiras(os) atuem de forma empreendedora na assistência obstétrica, analisar o ambiente regulatório e as políticas de saúde que podem influenciar na prática empreendedora das enfermeiras(as) na assistência obstétrica, analisar os desafios e possibilidades enfrentados pelas(os) enfermeiras(os) obstetras empreendedoras(es).

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório de revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa. A revisão narrativa trata de analisar e sintetizar a literatura existente proporcionando uma visão abrangente das pesquisas realizadas até o momento, identificando lacunas, divergências e convergências entre os estudos revisados, a fim de compreender os fatos, e contribuir para o avanço do conhecimento da área. Por tanto, o pesquisador tem como propósito entender o cenário da realidade, para que, desse modo, aconteça a compreensão do que vem sendo estudado (Batista e Kumada, 2021)

2.2 COLETA DE DADOS

A pesquisa bibliográfica foi realizada no período de junho a agosto de 2023, nas bases de dados PubMed (via Medline), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Scielo e Science Direct. Além das bases de dados mencionadas, foi realizada uma pesquisa concomitantemente utilizando a plataforma do Google Scholar, bem como pesquisas manuais nas referências dos artigos selecionados.

Os descritores em inglês utilizados foram: “Nursing” “Entrepreneurship” and “Nurse Midwives”, utilizando o operador booleano AND.

2.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídos artigos científicos publicados com texto completo disponível, nas línguas: inglês, português e espanhol, publicados entre 2018 e 2023. Optou-se por este recorte temporal tendo em vista que a lei que respalda o exercício em questão entrou em vigor desde o ano de 2018.

2.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos estudos que não contemplavam a questão norteadora da pesquisa, artigos duplicados nas bases de dados citadas e os artigos cujo título e resumo não contemplavam a temática da presente pesquisa.

2.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi utilizado o fichamento, cujo objetivo é extrair informações relevantes de artigos científicos e organizar as ideias de forma sistemática. O fichamento consiste na realização de uma leitura crítica de textos (como artigos, livros, capítulos) e anotação de informações relevantes, como conceitos-chave, citações importantes, objetivos do estudo, metodologia utilizada e principais resultados. Essa técnica permite ao pesquisador organizar e sintetizar as informações, facilitando a análise e comparação dos estudos. (Marconi e Lakatos, 2021)

Para o desenvolvimento da coleta de dados foram seguidos 5 passos: estabelecimento do problema de pesquisa, fichamento dos estudos, análise e interpretação dos estudos, seleção da amostra final e apresentação dos resultados.

A primeira fase se deu através da construção da seguinte pergunta de pesquisa: “Quais as contribuições das publicações presentes nas bases de dados no campo da saúde acerca da atuação empreendedora da enfermeira obstetra?”

Na segunda fase foi realizada a seleção da amostra. Foram utilizadas quatro bases de dados: PubMed (via Medline), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Scielo e Science Direct. Além de uma pesquisa concomitante utilizando a plataforma do Google Scholar, bem como pesquisas manuais nas referências dos artigos selecionados.

Foram identificados os descritores em saúde através do Decs da BVS: “Nursing” “Entrepreneurship” and “Nurse Midwives”, que foram agrupados da seguinte forma: “Nursing” AND “Entrepreneurship”, “Nursing” AND “Entrepreneurship” AND “Nurse Midwives”, “Entrepreneurship” AND “Nurse Midwives”, “Nursing” AND “Nurse Midwives”.

Inicialmente foram encontrados 143 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura dos títulos e resumos dos mesmos, foram selecionados 57 artigos, sendo estes: 10 artigos da base de dados PubMed, 10 artigos da base de dados BVS, 14 da base de dados Scielo, 3 da base de dados Science Direct e 20 da plataforma do Google Scholar, bem como pesquisas manuais nas referências dos artigos selecionados.

Em seguida foi realizada a fase do fichamento. Para a extração dos dados dos artigos, após a leitura crítica dos textos completos, foram armazenados em uma pasta no Google Drive da autora, em uma tabela, com a anotação das informações relevantes de cada estudo: título, colaboradores, base de dados, objetivo do estudo e principais resultados. Foram fichados 57 artigos.

3 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de uma revisão narrativa, o presente estudo não requer a participação de seres humanos como sujeitos de pesquisa. Portanto, do ponto de vista ético, não são necessários aspectos específicos de proteção e consentimento.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para a interpretação dos dados, e seleção da amostra, os resultados foram analisados por meio da técnica da Análise de Conteúdo (AC). Esta técnica é focada na palavra e na expressão, o que torna o estudo mais prático, objetivo e claro. Formada por três etapas, saber é a primeira: pré-análise, que remete à organização e utilização das ações: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e construção da fundamentação da interpretação; a segunda: exploração do material, codificam-se os dados através das unidades de registro; e, por fim, a terceira etapa: tratamento dos resultados e interpretação, que permite agrupar e categorizar os elementos diante de sua equivalência e por heterogeneidade (Bardin, 2016).

5 RESULTADOS

Foram selecionados 15 artigos, apresentados e organizados no Quadro 1. As fontes de publicação da amostra final foram variadas, totalizando 11 periódicos, sendo eles: Brazilian Journal of Development; Research, Society and Development; Revista Baiana de Enfermagem, Revista da Escola de Enfermagem da USP, REVISA: Revista de Divulgação Científica Sena Aires, Cadernos de Saúde Pública - Fiocruz, Educação, saúde e sociedade: investigações, desafios e perspectivas futuras; Revista Enfermagem da UERJ, Revista Eletrônica Acervo Saúde, Escola Anna Nery da UFRJ, Revista Brasileira de Enfermagem e Revista Nursing. Tais publicações foram produzidas em território nacional, sendo 53% na região Sudeste, 27% na região Nordeste e 13% na região Centro-Oeste e 7% na região Norte. Quanto à formação acadêmica dos autores, observou-se que 90% são enfermeiros e 10% acadêmicos de enfermagem. Ademais, notou-se unanimidade da abordagem qualitativa. Todos os estudos demonstraram prevalência do nível de evidência IV.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos segundo autor(es), título, ano, país, base de dados, periódico, tipo de estudo, objetivo do estudo e principais resultados. Recife, PE, 2023.

| Cod | Autor(es), Título, Ano, País | Periódico | Tipo de estudo | Objetivo do estudo | Principais Resultados |
|-----|---|--|----------------|---|--|
| E1 | Almeida, B.; Lopes, G. Práticas obstétricas nos partos domiciliares planejados. 2022, Brasil. | Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.4, p.31647-31662, apr., 2022. | Qualitativo | Descrever as práticas profissionais realizadas nos partos domiciliares planejados e mostrar os desafios do parto domiciliar e analisar a participação do profissional de enfermagem nos partos domiciliares planejados. | As principais dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem durante a realização do parto domiciliar planejado foram a falta de conhecimento da puérpera e preconceito social com a assistência realizada, gerado pela falta de informação sobre o tema; estigmas e violência obstétrica e falta de profissionais capacitados. Em relação aos cuidados de enfermagem ficou evidente que o ambiente domiciliar favorece o cuidado obstétrico com foco na fisiologia do parto, na liberdade para a mulher se expressar e vivenciar essa experiência. Neste sentido, esforços deveriam ser feitos na tentativa de oferecer esta possibilidade de local de parto para mulheres através do SUS, de maneira a democratizar o acesso à assistência a essa modalidade de parto. |

| | | | | | |
|----|--|---|---|---|---|
| E2 | Mocheuti, K.; Zamboni, S.; Silva, R.; et al. Os significados atribuídos pela mulher ao trabalho das enfermeiras obstetras no parto domiciliar planejado, 2020. Brasil. | Research, Society and Development, v. 9, n. 10, e019108237, 2020 (CC BY 4.0) ISSN 2525-3409 BVS | Estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa | Compreender os significados atribuídos por mulheres ao parto domiciliar planejado assistido por enfermeiras obstetras | Nas práticas obstétricas nos partos domiciliares planejados assistidos no Brasil, o enfermeiro obstetra possui papel de destaque. A autonomia é tida como elemento-chave, pois resgata a humanização do parto e nascimento no Brasil. O relato das mulheres focam no sentimentos de confiança, tanto a respeito da atuação das enfermeiras, como da própria experiência com o parto domiciliar, respeito à autonomia e individualidade da mulher e família, além da assunção do domicílio como um ambiente seguro e acolhedor para a vivência do nascimento do filho. Na observação de enfermeiras obstetras sobre o próprio exercício a significação do cuidado na gestação, parto e pós-parto vai além dos aspectos técnicos, há uma primazia da relação humana, isto é, do contato, escuta, respeito e valorização das vivências da mulher. |
| E3 | Pascoto, G.; et al. Dificuldades da assistência ao parto domiciliar na ótica de enfermeiras obstetras. 2020, Brasil. | Rev baiana enferm. 2020;e36633 | Qualitativa. | Investigar as dificuldades encontradas pelas enfermeiras obstetras que estão atuando na assistência ao parto domiciliar | Enfermeiras obstetras enfrentam importantes dificuldades na trajetória de atendimento ao parto domiciliar planejado, o que inclui o preconceito social com a assistência realizada, gerado pela falta de informação sobre o tema; estigmas e violência obstétrica na ocorrência de uma transferência para o hospital; dificuldades na aquisição de insumos e serviços necessários para a prática domiciliar segura e de qualidade; e ausência de protocolos que direcionem a atuação no domicílio. Considera-se que estas dificuldades estão relacionadas à invisibilidade do parto domiciliar nas políticas de saúde do país. Conclui-se que as enfermeiras obstetras enfrentam dificuldades de ordem social e prática que fragilizam e dificultam a assistência ao parto domiciliar. Estas dificuldades parecem estar relacionadas à falta de regulamentação desse modelo de atenção ao parto nas políticas públicas de saúde do país |
| E4 | Koettker, J.; Bruggemann, O., Freita, P. ; et al. Práticas obstétricas nos partos domiciliares planejados | Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e03371. | Descritivo | Descrever as práticas obstétricas nos partos domiciliares planejados, assistidos por profissional | No domicílio, as mulheres vivenciaram altas taxas de parto normal, com liberdade de escolha de posição de parto, incluindo a possibilidade do parto na água, sofreram poucas intervenções durante o trabalho de parto e parto, e houve reduzida taxa de transferência antes e após o parto. Apesar disso, a |

| | | | | | |
|----|---|---|-------------|--|--|
| | assistidos no Brasil, 2018, Brasil. | | | qualificado, no Brasil. | realização de algumas intervenções, como a manobra de Kristeller e a utilização de ocitocina, contraria as evidências científicas e pode colocar em risco a saúde materna e neonatal. Destaca-se a baixa taxa de cesárea na amostra estudada, assim como o elevado número de mulheres com cesárea prévia que teve parto normal. Esta pesquisa revela que os profissionais qualificados, de diferentes formações, que assistem no domicílio, atuam de forma autônoma, principalmente em equipes, desenvolvendo boas práticas na assistência ao parto, e que podem atuar como multiplicadores dessa expertise na assistência e no ensino. No entanto, é imprescindível que se realizem outras investigações para avaliar a segurança materna e neonatal no PDP. Por fim, pode-se afirmar que as mulheres assistidas nesse local por profissionais qualificados, conforme preconiza a OMS, estão recebendo uma assistência que é congruente com as evidências científicas e com os principais achados dos estudos de base populacional publicados internacionalmente, produzidos em países onde a prática domiciliar está amplamente amparada pelas políticas públicas. |
| E5 | Webler, N.; Almeida, L. C. G.; Carneiro, J. et al. Autonomia profissional na condução de intercorrências: discurso de enfermeiras obstétricas atuantes em parto domiciliar planejado 2022. Brasil | Rev Bras Enferm. 2023;76(2) :e20220388. https://doi.org/10.1590/0/0034-7167-2022-0388pt | Qualitativo | Compreender o exercício da autonomia profissional de enfermeiras obstétricas na condução de intercorrências em parto domiciliar planejado. | Foram encontrados como fatores que limitam a autonomia do enfermeiro obstetra: a dicotomia entre a prática profissional e a legislação, a resistência do profissional médico frente a atuação do enfermeiro obstetra e o déficit na formação e capacitação do enfermeiro obstetra. Constata-se que, a compreensão dessas dificuldades pode subsidiar possível mudança na realidade atual, assim como a ampliação dos estudos referentes a este tema, uma vez que, a falta de autonomia do enfermeiro obstetra constitui um fenômeno que atinge profissionais e pacientes, debilitando o sistema de saúde do país. |
| E6 | Medina, E.; Mouta, R.; Carmo, C.; et al. Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto | Cad. Saúde Pública 2023; 39(4):e00160822 / LILACS (BVS) | Qualitativo | Comparar a assistência obstétrica em uma casa de parto e em hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) da | A casa de parto tem o cuidado centrado na mulher e na família, respeita a fisiologia do processo, estimula o uso de boas práticas e tem enfermeiras obstétricas e/ou obstetrias como responsáveis pelo cuidado. Cabe salientar que a desmedicalização no campo obstétrico tem como eixo central o processo |

| | | | | | |
|----|--|---|---|---|---|
| | e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil. 2023. | | | Região Sudeste do Brasil, considerando boas práticas, intervenções e resultados maternos e perinatais. | de cuidado centrado na mulher, com respeito à fisiologia e autonomia na perspectiva das boas práticas, que são conhecimentos estruturados para oferecer outras possibilidades na vivência do parto e nascimento, além das tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem obstétrica (TNICEO), desenvolvidas e utilizadas pelas enfermeiras obstétricas de forma compartilhada com as mulheres, favorecendo o mínimo de intervenções. Os nascimentos em casas de parto, conduzidos por enfermeiras obstétricas/obstetizes, apresentaram menor chance de intervenção na assistência ao parto e maior chance de satisfação da mulher com os cuidados recebidos, sem resultados adversos. Já em ambiente hospitalares, os dados apontaram maiores probabilidades de cesarianas, traumas perineais graves e hemorragia pós-parto. |
| E7 | Silva, A.; et al. Enfermeiros empreendedores na saúde da mulher, 2022, Brasil. | Educação, saúde e sociedade: investigações, desafios e perspectivas futuras, Editora Epitaya ISBN: 978-65-87809-55-7, pag. 161. | revisão documental, tendo como objeto de pesquisa o Instagram | Avaliar o empreendedorismo na saúde da mulher, buscando perfis de enfermeiras que atuam empreendendo na saúde da mulher | Para empreender na saúde da mulher, o enfermeiro deve se especializar em obstetrícia, por pós-graduação ou residência, então terá respaldo para realização de consultas em consultórios e clínicas particulares, realizando pré-natal e assistência ao parto, no ambiente hospitalar ou domiciliar programado. O enfermeiro também pode prestar consultoria em amamentação e também realizar as Práticas Integrativas Complementares em seus cuidados, como a laserterapia, acupuntura, ozonioterapia, dentre outras opções que auxiliam nos cuidados com os pacientes. Concluímos que o empreendedorismo é um assunto recente na história da enfermagem, visto que foi respaldado pelo Conselho de Enfermagem em 2018 o embasamento para abertura de consultórios e clínicas de enfermagem. Portanto, os estudos e incentivos neste núcleo ainda são prematuros e necessita de aprofundamento de estudos e incentivos de profissionais e no meio acadêmico, pois como se trata de uma área que atualmente possui 4 anos de regulamentação, faz-se necessário a propagação de informações deste novo ramo da enfermagem |

| | | | | | |
|----|--|--|-------------|---|--|
| E8 | Vargens, O.; Alehagen, S.; Silva, A. Desejando parir naturalmente: perspectiva de mulheres sobre o parto domiciliar planejado com uma enfermeira obstétrica, 2021. Brasil. | BVS/Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2021; 29:e56113 | Qualitativo | Descrever a escolha do parto domiciliar planejado acompanhado por enfermeira obstétrica em um centro urbano de grande porte, na perspectiva de mulheres brasileiras. | A decisão das mulheres sobre parto domiciliar planejado foi um processo que envolveu uma série de fatores diferentes. Esses fatores estavam ligados a diferentes dimensões: o ambiente, o medo, a segurança e o profissional que cuidaria delas. O hospital representou vários aspectos desfavoráveis como intervenções desnecessárias e solidão. Já no parto domiciliar planejado, elas consideravam o lar um lugar seguro para parir, conectado aos cuidados com uma enfermeira obstétrica habilidosa e a experiência do atendimento individualizado. Esta experiência, com a confiança e segurança que ela gera, poderia ser introduzida nos hospitais a fim de reduzir os impactos negativos do parto hospitalar nas mulheres. Enfermeiras obstétricas mostram-se fundamentais nessa mudança. Há ainda as mulheres que preferem parir em casa e do ponto de vista dos direitos humanos e dos cuidados desmedicalizados, as enfermeiras obstétricas devem oferecer essa opção e apoiar as mulheres nessa sua decisão. |
| E9 | Sousa,E.; Lima, M.; Martins,M .; O empreendedorismo na enfermagem obstétrica: desafios e oportunidades, 2023, Brasil. | Revista Eletrônica Acervo Saúde, ISSN 2178-2091. REAS, Vol. 23(5). / | Qualitativa | Conhecer as iniciativas empreendedoras na enfermagem obstétrica na Região Metropolitana de Belém-PA, identificando as áreas de atuação empreendedora, as oportunidades e os desafios de empreender na enfermagem obstétrica | A enfermagem obstétrica possui muitos campos de atuação empreendedora, desde ministrar cursos de gestantes, curso de casais, curso de preparação para o parto, curso de cuidados gerais do recém-nascido, podendo também atuar no ciclo gravídico puerperal como no: planejamento familiar; assistência ao pré-natal; assistência ao trabalho de parto; assistência ao puerpério, amamentação e puericultura, além de utilizar as práticas integrativas e complementares como: shantala, ofurô, acupuntura, laserterapia, bandagens, banho de balde e outros. As enfermeiras obstétricas entrevistadas destacam a importância desse tema ser trabalhado desde a graduação, para incentivar os acadêmicos a explorar esse campo ainda pouco explorado na enfermagem. Como motivação para empreender citam: a vontade de trabalhar na área que gostam, se incluírem no mercado de trabalho com mais autonomia e sentirem-se realizadas por terem maior retorno financeiro; e como desafios citam: a legalização do empreendimento, por ser um processo difícil e caro, dificulta a sua realização e consequentemente a |

| | | | | | |
|-----|--|---|-------------|--|---|
| | | | | | valorização dessa atividade. Além de afirmarem ter pouco conhecimento sobre a área jurídica, necessitando de ajuda de outros profissionais |
| E10 | Cordeiro, S.; Barros, V.; Sousa, T. et al. Emprendimiento Empresarial en Enfermería: compartiendo experiencias, 2021, Brasil. | REVISA. 2021; 10(Esp.2): 788-96. Doi: https://doi.org/10.36239/revisa.v10.nEsp2.p788a796 | Qualitativo | Descrever experiências de enfermeiros empreendedores empresariais. | Relato de experiência de enfermeira obstetra, tendo como áreas de atendimento: atendimento à mulher no período puerperal com ênfase no aleitamento materno, cursos de casal gravídico, preparação para o parto e cuidados ao recém-nascido. Realizando atendimentos flexíveis, tanto no consultório, domicílio ou online. Com o advento da pandemia do Coronavírus, outro nicho que se tornou evidente foi o acompanhamento de parto em domicílio, que culminou no desenvolvimento de dois produtos: o primeiro se trata de quatro consultas de pré-natal, evolução do trabalho de parto com encaminhamentos e acompanhamento à maternidade para o processo de parturição e consultoria em aleitamento materno. O segundo produto refere-se à prestação de serviço em Parto Domiciliar Planejado. A apresentação destas experiências possibilita o estímulo e o direcionamento para profissionais que almejam iniciar projetos de empreendedorismo empresarial na enfermagem. |
| E11 | Garcia, F.; Grandim, C.; Ruela, L.; et al. Contribuição de um curso de residência na formação e inserção profissional de enfermeiras obstetras egressas, 2021, Brasil. | Research, Society and Development, v. 10, n.3, e12910312 797, 2021(CC BY 4.0) ISSN 2525-3409 | Qualitativo | Analisar a formação e a inserção profissional de enfermeiras egressas de um curso de residência em enfermagem obstétrica | As egressas declararam que a residência obstétrica as capacitou para oferecer assistência baseada em evidências científicas ao binômio mãe/filho. Em vista ao crescente número de gestantes que desejam ser acompanhadas por profissionais qualificados, tanto na assistência ao pré-natal, como ao parto domiciliar e ao puerpério, o que se observa como consequência é o elevado número de profissionais interessados em ter seu próprio negócio. Tal interesse pelo empreendedorismo pode ocorrer pela falta de aceitação das instituições privadas e públicas, as quais podem impedir a atuação efetiva da EO. Observa-se uma tímida transformação quando o assunto é a autonomia para a atuação profissional da EO. Para que esse cenário continue em progressão, é necessário que uma mudança de paradigma do próprio modelo de |

| | | | | | |
|-----|---|--|---|---|--|
| | | | | | assistência ao parto aconteça e as instituições apoiem sua inserção no parto e no nascimento..A presença da EO nos serviços contribui para atenuar outra condição preocupante do país, que é o parto cirúrgico.Todavia, como desafio há a viabilização de condições favoráveis para a atuação da EO, bem como o respeito e a valorização da categoria são necessários. |
| E12 | Amaral, R.; Alves, V.; Pereira, A.; et al.A inserção da enfermeira obstétrica no parto e nascimento: obstáculos em um hospital de ensino no Rio de Janeiro, 2018, Brasil. | Esc Anna Nery 2019;23(1):e20180218/ Scielo | Qualitativo | Analisar a inserção da enfermeira obstétrica em um hospital de ensino no estado do Rio de Janeiro | Os resultados demonstraram que a Rede Cegonha foi uma importante estratégia no processo de inserção das enfermeiras obstétricas no hospital de ensino investigado, em concordância com as recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial de Saúde. Foram observadas dificuldades para a inserção da enfermeira obstétrica como: insuficiência de enfermeiras especialistas na sala de parto; ausência de espaço para autonomia profissional, o qual faz-se necessário apoio institucional para mediar a operacionalização das recomendações do MS/ OMS. Assim, um dos obstáculos encontrados foi a falta de apoio da equipe (assistência e gestão), com relação aos primeiros profissionais contratados; influência político-partidária na gestão da saúde; conflito de atuação com médicos obstetras; |
| E13 | Leal, M.; Moreira, R.; Barros, K.; et al. Práticas de humanização no transcurso parturitivo na ótica de puérperas e enfermeiras obstétricas, 2020, Brasil. | Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 4):e20190743. | Pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa. | Compreender as práticas de humanização no transcurso parturitivo na ótica de puérperas e enfermeiras obstétricas. | Na ótica das puérperas, a humanização no transcurso parturitivo possibilita a transversalização do modelo vigente em direção às Boas Práticas de Atenção ao Parto e ao Nascimento, com condutas e atitudes pautadas em tecnologias leves do cuidado, respeito à fisiologia do nascimento, individualidade, autonomia que extrapole a visão limitante do biologicismo em defesa ao olhar atento às práticas que valorizem o protagonismo da mulher em suas decisões. Além disso, possibilitar a redução de negligências, violência obstétrica e aumento nas taxas de morbimortalidade materna e neonatal. Na ótica das enfermeiras obstetras há desafios na assistência:Há frágil relação entre as condições de trabalho, a superlotações das instituições e as práticas de humanização no transcurso parturitivo para a garantia da fisiologia do nascimento. A importância do apoio |

| | | | | | |
|-----|---|--|-------------|---|---|
| | | | | | pré-natal na qualidade das orientações acerca da ressignificação do parto normal em sua dimensão fisiológica para o fortalecimento das boas práticas obstétricas,então, que apesar dos avanços e das conquistas nas políticas públicas para a saúde da mulher, ainda há lacunas no que concerne ao modo de como as mulheres percebem o sentido de gestar e parir. |
| E14 | Souza, N.; Lacerda, G.; Silva, M.; et al. Desafios enfrentados por enfermeiros obstetras para a promoção do parto domiciliar na contemporaneidade, 2020, Brasil | Revista Nursing, 2020; 23 (268): 4654-4659 | Qualitativo | Investigar as dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros obstetras na promoção do parto domiciliar, no sentido de confrontar com os dados apresentados pela literatura. | Os fatores que permeiam a promoção do parto domiciliar, pela ótica de enfermeiros obstetras, estão relacionados ao grau de conhecimento que a família tem sobre o assunto, o profissional que irá acompanhar o pré-natal, o paradigma curativista prevalente, além das parcerias feitas com instituições de saúde e médicos. Apesar das barreiras que coexistem à promoção do parto domiciliar, as enfermeiras obstetras sinalizaram que há forças que caminham a favor dessa prática. Micro ações realizadas nas práticas diárias das enfermeiras obstetras podem ajudar a desconstruir o paradigma dominante. Dentre as micro ações citadas, destaca-se como exemplo, os grupos de educação em saúde com gestantes, os quais apresentam potência de promover a construção de novos conhecimentos coletivos sobre o parto humanizado no domicílio e o papel do enfermeiro nesse processo. Outro ponto citado como favorável à promoção do parto domiciliar, foi a condução do pré-natal pelo profissional enfermeiro, uma vez que esse é, reconhecidamente, importante agente no cuidado à saúde da mulher e do recém-nascido. As enfermeiras relataram que tal prática, apesar de preconizada pelo Ministério da Saúde é realizada em muitas Unidades de Saúde, ainda carece de maior reconhecimento. |
| E15 | Menezes, M, Knobel, R.; Andreucci, C. Pré-natal de gestantes de risco habitual por enfermeira obstetra e obstetrix: custo-efetividade sob a | Cad. Saúde Pública 2021; 37(8):e00076320 | Qualitativa | Conduzir análise de custo-efetividade, comparando desfechos clínicos e custos associados à | O pré-natal com enfermeiras obstetras e/ou obstetrixes mostrou-se uma opção dominante, isto é, que resulta em maior efetividade e menores custos. Esse resultado deve-se à redução dos custos com assistência pré-natal de gestantes de risco habitual e, simultaneamente, à prevenção de partos prematuros.No contexto do Sistema de Saúde Suplementar brasileiro, as taxas de |

| | | | | | |
|--|--|--|--|---|--|
| | perspectiva do Sistema de Saúde Suplementar, 2021, Brasil. | | | incorporação do pré-natal por enfermeiras obstetras e obstetras no âmbito do Sistema de Saúde Suplementar, sob a perspectiva da operadora de planos de saúde como fonte pagadora. | cesárea são da ordem de 80-90% 23, de modo que é possível acreditar que a incorporação do pré-natal com enfermeiras obstetras e/ou obstetras neste cenário poderia gerar impactos mais pronunciados sobre tal desfecho. Considerando as alarmantes taxas de cesárea no país e seu reconhecimento como um problema de saúde pública, esta provavelmente seja uma tecnologia com potencial para a reduzir cesáreas e intervenções obstétricas, uma das metas para que o país alcance melhores parâmetros de saúde materno-infantil |
|--|--|--|--|---|--|

Após análise e interpretação dos dados da amostra final, almejando responder a pergunta norteadora da pesquisa, surgiram duas categorias temáticas: Dificuldades da atuação da(o) enfermeira(o) obstétrica na dimensão empreendedora; e, Possibilidades para atuação empreendedora da(o) enfermeira(o) obstetra.

6 DISCUSSÃO

6.1 DIFICULDADES DA ATUAÇÃO DA(O) ENFERMEIRA(O) OBSTETRA NA DIMENSÃO EMPREENDEDORA

Os estudos de Almeida e Lopes (2022), Pascoto et al (2020) e Souza et al (2020) destacaram que enfermeiras(os) obstetras relatam entre as dificuldades na assistência, a um de seus campos de atuação empreendedor, o parto domiciliar planejado, o embate da equipe médica frente a atuação autônoma da enfermagem obstétrica domiciliar, com questões relacionadas à logística de transferência, casos de violência obstétrica foram relatados quando ocorria a necessidade de transferência para o hospital e dificuldades na aquisição de insumos, serviços essenciais para garantir uma prática domiciliar segura e de qualidade. Além da desinformação quanto às suas habilidades de atuação, pelos profissionais e sociedade, que demonstra o estigma como barreira para o pleno exercício desses profissionais . Os estudos de Webler et al (2022), Vargens et al (2021), Amaral et al (2018) e Garcia et al. (2021), ainda destacam a falta de aceitação das instituições privadas e públicas na atuação efetiva da EO, o que reflete em uma ausência de espaço para autonomia profissional está embasada em na falta de apoio da equipe (assistência e gestão), com relação aos primeiros profissionais contratados; influência político-partidária na gestão da saúde; conflito de atuação com médicos obstetras. Esta dificuldade se estende até a atuação hospitalar, como Almeida et al. (2022) comentaram que em hospitais de ensino no Rio de Janeiro, Brasil, a inserção da(o) enfermeira(o) obstétrica na assistência ao parto é dificultada por barreiras e obediências médicas. O que vai de encontro ao respaldo do exercício profissional Lei no 7.498/86 que regulamenta o exercício profissional da Enfermagem no Brasil ao tempo em que diferencia a(o) enfermeira(o) obstetra das outras categorias, atribuindo-lhe atividades exclusivas (Brasil, 1986).

Silva et al (2022) apresenta , ainda, que tais dificuldades poderiam estar relacionadas à dimensão empreendedor em enfermagem, tendo em vista que o empreendedorismo na enfermagem obstétrica envolve a capacidade de inovação e adaptação para enfrentar situações desafiadoras. As(Os) enfermeiras(os) obstetras que atendiam em regime domiciliar precisavam empreender esforços para criar um ambiente seguro e estabelecer protocolos que garantissem uma assistência de qualidade em um contexto não hospitalar. Além disso, destacam a importância da autonomia profissional na condução de intercorrências durante os partos domiciliares planejados. A atuação da(o) enfermeira(o) obstetra nesses casos requer

habilidades empreendedoras para tomar decisões rápidas e eficientes, garantindo a segurança da mãe e do bebê diante de situações adversas.

No panorama internacional, Clemons et al. (2021) chamam a atenção para a autonomia profissional das(os) enfermeiras(os) obstetras que realizam partos na Nova Zelândia, destacando a independência e protagonismo em seu trabalho, o que se traduz em uma ampla gama de responsabilidades e competências. Essa autonomia é um contraste em relação às dificuldades enfrentadas pelas(os) enfermeiras(os) obstetras em outros contextos, como encontrado no Brasil e países como Nigéria, em que as(os) enfermeiras(os) obstetras encontram barreiras institucionais e modelos hospitalares centrados nas autoridades médicas que restringem sua atuação em certos aspectos do cuidado obstétrico. Por outro lado, na Nova Zelândia, as parteiras têm uma posição consolidada e valorizada no sistema de saúde, o que lhes permite oferecer uma assistência mais centrada na mulher e com maior autonomia nas decisões clínicas. Este padrão é encontrado em outros países como Holanda, Canadá e Austrália, os quais o parto domiciliar representa um evento não somente reconhecido, como também estimulado pelo sistema público de saúde. Além de estar reconhecido que a(o) enfermeira(o) obstetra é uma profissional adequada e com melhor custo-benefício para prestar o cuidado às parturientes, os países demonstraram os melhores indicadores em saúde materna e neonatal do âmbito mundial. No Brasil, o modelo de parto ainda está fortemente ligado e centralizado na figura do profissional médico (Silva, 2021).

Os estudos de Koettker et al. (2018), Souza et al. (2020), Vargens et al. (2021) e Mocheuti et al. (2020) mencionam que as mulheres que demonstram maior adesão ao parto domiciliar por enfermeiras(os) obstetras, em nível internacional, em geral são as de um nível sociocultural mais elevado, de maior esclarecimento acerca do tema e/ou que têm experiências deste modelo de parto próximo a ela. Estes fatores contribuem para uma escolha mais consciente sobre os benefícios e riscos aos quais estão expostas. Este é outro ponto que diferencia o modelo biomédico, adotado pelo Brasil, do modelo europeu, centrado na parturiente.

O modelo biomédico, predominante no Brasil, presta uma assistência centrada no médico e nas organizações hospitalares. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que a taxa de cesáreas não ultrapasse 15% dos partos, pois altos índices de cesarianas estão associados a problemas de gestação, déficits de crescimento e mortalidade. Entretanto, no Brasil, em 2019, 56% dos nascimentos foram cesáreas, tornando o país detentor do segundo maior percentual de partos no mundo. No

entanto, mesmo diante dessa estrutura predominante, o Brasil também apresenta um movimento social em prol da humanização do parto e nascimento, que visa reduzir a mortalidade materna e perinatal, evitar complicações desnecessárias (consideradas violência médica obstétrica) e diminuir a alta incidência de cesáreas (Julio e Tureta, 2023).

Outro viés observado nas pesquisadas elegidas foi a falta de conhecimento da(o) enfermeira(o) obstetra na gestão empresarial, a incipiente regulamentação da profissão no que tange o empreendedorismo e pouco conhecimento sobre as questões burocráticas da legalização. Isso faz com que as(os) enfermeiras(os) necessitem de outros profissionais para obter a legalização de sua empresa.

Quanto à legalização do negócio para obter um Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), apresenta ser uma tarefa difícil, burocrática e onerosa que acabam contratando profissionais da área para lidar com esta parte. Porque o processo de abertura de um negócio não é fácil, para iniciar o processo de legalização do empreendimento, é necessário realizar verificações preliminares em diversos órgãos, como a Prefeitura local, os Bombeiros, órgãos de licença ambiental, a Vigilância Sanitária e outros, a fim de coletar informações sobre os documentos necessários para a formalização. Apenas depois dessa etapa, com os documentos em mãos, o interessado pode dar início ao processo de registro em órgãos de registro empresarial, como Juntas Estaduais, Cartório de Pessoas Jurídicas ou OAB; Receita Federal do Brasil (CNPJ); Secretarias da Fazenda (IEs); Prefeitura - Inscrição municipal; INSS; Alvarás de licença ou dispensa (SEBRAE, 2021).

No entanto, é importante destacar que, segundo o parecer 0042/2021 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), os profissionais de enfermagem não podem se registrar para prestar serviços de forma autônoma por meio do Microempreendedor Individual (MEI), pois a enfermagem é uma profissão regulamentada e não está incluída nas atividades permitidas pelo MEI (COFEN, 2021).

A(o) enfermeira(o) que deseja legalizar sua empresa tem duas opções de categoria para abrir o empreendimento individual: Sociedade Empresária Unipessoal Limitada e Sociedade Simples Unipessoal Limitada. A primeira é destinada ao exercício de atividade econômica organizada, como indústria, comércio e serviços, enquanto a segunda é voltada para a prestação de serviços de profissão intelectual, de natureza científica, literária ou artística. (SEBRAE, 2021).

Diante das dificuldades enfrentadas pelas(os) enfermeiras(os) obstetras para empreender e legalizar seus negócios, é essencial buscar alternativas que possam alargar suas

possibilidades de atuação. Além disso, a formação de sociedades com outros profissionais da área de saúde ou a busca por parcerias com instituições e hospitais podem proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de serviços especializados em saúde materno-infantil. É fundamental que as(os) enfermeiras(os) obstetras explorem sua dimensão empreendedora e busquem soluções inovadoras para ampliar sua atuação, promover uma assistência de qualidade e centrada na mulher durante o período gestacional, o parto e o pós-parto.

6.2 POSSIBILIDADES PARA ATUAÇÃO EMPREENDEDORA DA(O) ENFERMEIRA(O) OBSTETRA

Os estudos de Cordeiro et al. (2021), Sousa et al. (2023) e Silva et al. (2022) apontam que as(os) enfermeira(os) obstetras têm um amplo campo de possibilidades de atuação, dentre as possibilidades, os partos domiciliares planejados se destacam. Porém, para além deste ramo, podem atuar também na assistência ao pré-natal, puerpério e puericultura. Há a possibilidade de ministrar cursos de gestantes, curso de casais, curso de preparação para o parto, curso de cuidados gerais do recém-nascido.

O estudo de Melo et al. (2020) destaca a importância da consulta de enfermagem no pré-natal, que além da realização de exames físicos, coleta de exames trimestrais, rastreamento de condições de risco, orientações sobre nutrição, atividade física e estilo de vida saudável, e acompanhamento do desenvolvimento do bebê, pode ser uma oportunidade para a(o) enfermeira(o) obstetra oferecer serviços personalizados e integrados às gestantes. Nesse contexto, o profissional pode empreender ao criar programas e consultas individualizadas que atendam às necessidades específicas de cada gestante, buscando promover uma abordagem holística da saúde materna e fetal.

Um exemplo da aplicação dessas consultas individualizadas e personalizadas pode ser observado na ministração de cursos voltados para casais durante o período pré-natal. Lima et al. (2021) ressaltam que, na ministração de cursos destinados a gestantes e casais grávidos, os resultados alcançados transcendem o escopo informativo inicial. Durante esses encontros, a(o) enfermeira(o) não apenas discute os principais cuidados com o recém-nascido e os benefícios do aleitamento materno para tanto a mãe quanto o bebê, mas também fomenta a troca de experiências entre as gestantes e seus respectivos acompanhantes. Essa abordagem adquire uma dimensão terapêutica ao facilitar a partilha de conhecimentos, vivências,

preocupações, apreensões e emoções. Como resultado, ocorre a partilha de práticas por meio de relações equitativas, o que amplia o papel dos profissionais para incluir também a sabedoria popular, contribuindo assim para um ambiente educativo enriquecedor.

Nesse sentido, a(o) enfermeira(o) obstetra pode atuar de maneira empreendedora na construção do plano de parto. Essa prática permite uma maior participação e autonomia das gestantes na tomada de decisões sobre o parto, proporcionando uma assistência mais humanizada e centrada na mulher, fornecendo conhecimento sobre o processo e autonomia para tomada de decisão. (Trigueiro et al., 2022).

Durante o puerpério, a(o) enfermeira(o) obstetra pode auxiliar no período pós parto, fornecendo apoio emocional, cuidados com a amamentação, avaliação da recuperação física, emocional e auxiliando na adaptação à nova rotina com o pós e cuidados com o bebê. Um exemplo de atuação, descrito no estudo de Oliveira et al. (2022), ainda pouco explorado, que pode contribuir para o aumento da autonomia profissional e conseqüentemente para a redução das complicações relacionadas à amamentação, é a utilização do laser de baixa intensidade (LBI) que reduz a dor e auxilia no processo de cicatrização. É salutar ressaltar o respaldo legal conforme estabelece no parecer nº 13/2018/COFEN/CTLN, que alega não haver impedimento da(o) enfermeira(o) utilizar o laser de baixa intensidade no tratamento de lesões mamilares, desde que o profissional tenha certificação de especialização ou curso fornecido por instituição de ensino regulamentada e conhecimento técnico científico na área (COFEN, 2018).

Na puericultura, a(o) enfermeira(o) obstetra pode realizar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do bebê, avaliando marcos do desenvolvimento motor e cognitivo, peso, estatura, fornecendo orientações sobre alimentação adequada, vacinação, prevenção de acidentes e cuidados gerais com a saúde da criança, fortalecendo o vínculo da(o) enfermeira(o) obstetra com a estrutura familiar e proporcionando um pleno cuidado integral materno-infantil. Ademais, a consulta de enfermagem deve ser realizada de forma humanizada com ações sistematizada como: histórico de enfermagem, exame físico, diagnóstico de enfermagem, plano terapêutico ou prescrição de enfermagem, e também avaliação da consulta. Essa ação sistematizada foi implementada pela Lei nº 7.498/86 que estabeleceu o exercício da enfermagem e propôs essa sistematização como privativa da(o) enfermeira(o). Com a estratégia de saúde da família surgiu uma progressão maior nas consultas de enfermagem voltada para assistência familiar (Brasil, 1986).

A atuação da(o) enfermeira(o) obstetra na lógica empreendedora, além-se, também, nas Práticas Integrativas e Complementares (PICS), as quais podem ser utilizadas em quaisquer fases do ciclo gravídico, tais como: shantala, ofurô, acupuntura, laserterapia, bandagens, banho de balde. As PICS podem ser utilizadas em diversas situações e trazem vários benefícios para as usuárias como: ajudar a relaxar, diminuir a ansiedade, alívio da dor, fortalecer o sistema imunológico e proporcionar o bem-estar pessoal (Mendes et al., 2019). Essa ainda é uma área com alta expectativa de crescimento no mercado e na enfermagem obstétrica. Para sua realização faz-se necessário especialização na área, segundo a Resolução Cofen 581/2018, que ampara legalmente a atuação das(os) enfermeiras(os) em PICS. (COFEN, 2018)

As pesquisas da amostra do presente trabalho denotam que as possibilidades da atuação empreendedora para a(o) enfermeira(o) obstetra criam soluções inovadoras para promover uma assistência mais segura e centrada na mulher. O desenvolvimento de protocolos específicos para a atuação da(o) enfermeira(o) obstetra nos diversos cenários, partos domiciliares, pré-natal, cuidados no puerpério e na puericultura, bem como a busca por parcerias com hospitais de referência e políticas públicas de apoio, são exemplos de estratégias empreendedoras que podem contribuir para melhorar a assistência às crises inesperadas.

Em comparação com países que dão mais autonomia à classe de enfermeiras(os) obstetras, como a Noruega e a Nova Zelândia, é possível observar uma maior integração desses profissionais no sistema de saúde e na assistência ao parto, além de maior utilização das ações sistematizadas utilizando-se do diagnóstico de enfermagem, NANDA, e planos de intervenção NIC e NOC, o que faz com que a população desses países seja familiarizada com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a ação autônoma do diagnóstico e cuidado de enfermagem. Em um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, os autores mostram que as casas de parto podem oferecer boas práticas, intervenções e resultados positivos, evidenciando a importância da autonomia e protagonismo das(os) enfermeiras(os) obstetras em tais cenários. Nessas nações, as parteiras têm maior reconhecimento e autonomia, permitindo-lhes exercer suas habilidades e habilidades plenamente, o que pode contribuir para uma assistência mais humanizada e centrada na mulher durante o parto (Medina et al. 2023).

No contexto brasileiro, o desenvolvimento da dimensão empreendedora em enfermagem obstétrica pode representar um caminho para superar desafios e ampliar as

possibilidades de atuação das(os) enfermeiras(os) obstetras, incluindo o fortalecimento da assistência em partos domiciliares planejados. Inspirar-se em experiências de países que dão maior autonomia à classe, como a Noruega e a Nova Zelândia, pode servir como referência para implementar práticas mais humanizadas e eficazes em relação ao cuidado obstétrico no Brasil (Clemons et al., 2021).

Em suma, as perspectivas delineadas revelam um horizonte amplo e promissor para a atuação empreendedora do enfermeiro obstetra. A capacidade de adaptar os cuidados pré-natais, partos domiciliares, puerpério, puericultura e Práticas Integrativas e Complementares (PICS) de acordo com as necessidades individuais de cada gestante e casal não apenas empodera os pacientes, mas também eleva o padrão da assistência obstétrica. A abordagem empreendedora não se restringe somente à inovação clínica, mas também engloba a personalização dos serviços, a criação de cursos direcionados e a busca por parcerias estratégicas, estabelecendo um elo mais significativo e confiante entre os profissionais de saúde e as famílias atendidas.

Ao fortalecer essa conexão, não apenas se oferece cuidado de excelência, mas se cria uma base sólida de confiança e conhecimento, proporcionando um ambiente onde a saúde materna e infantil pode florescer plenamente. Portanto, empreender nessa variedade de áreas de atuação não só abre novas portas para a(o) enfermeira(o) obstetra, mas também pode revolucionar o cenário da assistência obstétrica ao promover uma abordagem mais abrangente, humana e holística.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O quantitativo da amostra foi favorável, no entanto, destaca-se a necessidade da realização de novos estudos em outras bases de dados, a fim de abranger outras perspectivas e nuances da atuação empreendedora da(o) enfermeira(o) obstetra.

Além disso, é importante considerar as possíveis mudanças nas regulamentações ou legislações que afetam a prática da enfermagem obstétrica. Tais mudanças podem impactar a viabilidade e a legalidade das abordagens empreendedoras discutidas no presente estudo, uma vez que as regulamentações variam conforme o COREN de cada Estado, dado que há diversos contextos de saúde e culturas distintas. Nesse sentido, é necessário considerar a influência do contexto geográfico e cultural nas diferentes regiões.

RECOMENDAÇÃO PARA A PRÁTICA EMPREENDEDORA NA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Salienta-se ainda que, o presente estudo oferece uma ampla visão das possibilidades de atuação das enfermeiras(os) obstetras, visando motivar os profissionais a explorar novas áreas de prática, além de desenvolver habilidades de inovação, adaptação e busca por soluções criativas para enfrentar desafios complexos e variados no campo da obstetrícia. Estimular novos estudos na área de empreendedorismo na enfermagem obstétrica e os potenciais desses locais de atuação.

Ademais, esse estudo promove a reflexão sobre a importância da autonomia profissional, da humanização do cuidado e do desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Essas contribuições inspiram mudanças positivas na formação e na prática de enfermagem, levando a um cuidado mais abrangente, centrado na mulher e de alta qualidade na assistência obstétrica sob a ótica empreendedora.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo descrever e analisar a atuação empreendedora da(o) enfermeira(o) junto à mulher e família. Diante disso, é correto afirmar que mesmo recente, o empreendedorismo em enfermagem obstétrica é uma realidade no Brasil. Ao examinar as dificuldades enfrentadas por enfermeiras(os) obstetras nessa dimensão, surge um panorama complexo e desafiador que motiva a inovação na área. Os entraves envolvem barreiras logísticas para a realização segura do parto domiciliar planejado, desinformação quanto às atribuições específicas da(o) enfermeira(o) obstetra e obstáculos na inserção deste profissional no ambiente hospitalar, o que destaca a contínua luta pela autonomia profissional diante de paradigmas institucionais.

Destaca-se como um desafio para esses profissionais a necessidade de capacitação em gestão empresarial e o conhecimento para legalização, o que viabiliza essas atividades empreendedoras. Logo, diante dessa barreira, surge a busca por parcerias estratégicas, sociedades interprofissionais e o aproveitamento das potencialidades para alargar as possibilidades de atuação. Além do fato que, inspirar-se em nações onde enfermeiras(os) obstetras têm maior autonomia e protagonismo, como a Noruega e a Nova Zelândia, pode servir como referência para enriquecer a prática e promover a humanização da assistência obstétrica no Brasil.

As possibilidades empreendedoras se desdobram em diferentes frentes, redefinindo o papel da(o) enfermeira(o) obstetra. A assistência ao pré-natal emerge como uma área de atuação, permite serviços personalizados e integrados, enquanto cursos para gestantes e casais transcendem a mera educação, incentivam a troca de experiências e estabelecem laços terapêuticos. O plano de parto empodera gestantes com decisões informadas, ilustrando a abordagem centrada na mulher. Durante o puerpério, intervenções como a utilização do laser de baixa intensidade e o suporte emocional podem trazer melhorias significativas. A puericultura, por sua vez, oferece um espaço para o acompanhamento do crescimento infantil e orientações essenciais que constrói um cuidado integral. Além disso, as Práticas Integrativas e Complementares despontam como uma área de oportunidade, o que demonstra uma crescente tendência e demanda por enfoques mais holísticos.

Em síntese, o estudo revela que a perspectiva empreendedora da(o) enfermeira(o) obstetra não apenas aborda desafios, mas também fornece possibilidades inovadoras para

moldar um cuidado mais abrangente, centrado na mulher e de excelência, transformando o cenário da assistência obstétrica em um campo mais amplo e promissor.

REFERÊNCIAS

- Almeida, B.; Lopes, G. **Práticas obstétricas nos partos domiciliares planejados**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.4, p.31647-31662, apr., 2022. Disponível em: <10.34117/bjd 8n4-581 >. Acesso em: 30 dez 2022.
- Almeida, L. et al. **Inserção do enfermeiro obstetra no contexto do parto e nascimento**. 2022. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(37):304-314. Disponível em: < <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/579>>. Acesso em: 10 ago 2023.
- Amaral, R. et al; **A inserção da enfermeira obstétrica no parto e nascimento: obstáculos em um hospital de ensino no Rio de Janeiro**. 2019. Esc Anna Nery 2019;23(1):e20180218. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/dn3bd7j5vHK95QVX9D5XpMh/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 24 jun 2023.
- Baggio, M. et al. **Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica**. Rev baiana enferm. 2021;35:e42620. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/42620>>. Acesso em: 12 jun 2023.
- Bardin, L. **Análise de conteúdo: edição revista e ampliada**. São Paulo, v. 70, n. 1, 2016. Brasil. **Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/res_cns_466.2012_-_revoga_196.pdf>. Acesso em: 03 mar 2023.
- Batista, L; Kumada, K. **Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica**. 2021. Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC), IFSP Itapetinga, v. 8, e021029, p. 1-17, 2021. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/download/113/235>>. Acesso em: 12 mai 2023.
- BRASIL, **Lei 7.498/1986, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providencias. Presidência da república casa civil. Acesso em: 03 ago 2023.
- Cesário, J et. al. **A importância do empreendedorismo na enfermagem**. Research, Society and Development, v.11, n. 10 e503111032868, 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32868>> . Acesso em: 21 dez 2022.
- Clemons, J. et al. **Midwifery Job Autonomy in New Zealand: I do it all the time**. 2021. Women and Birth, Volume 34, Issue 1, 2021, Pages 30-37, ISSN 1871-5192, <https://doi.org/10.1016/j.wombi.2020.09.004>. Disponível em:<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1871519220303218>>. Acesso em: 02 jun 2023.
- COFEN, **Parecer de Câmara Técnica Nº 13/2018/CTLN/COFEN. Legislação Profissional. Uso De Laserterapia De Baixa Intensidade Em Lesões Mamilares**. 2018. Disponível em:<http://www.cofen.gov.br/parecer-n-13-2018-cofen-ctl_n_65231.html>. Acesso em: 20 ago 2023.
- COFEN. **Parecer 0042/2021: Profissionais de Enfermagem não podem ser contratados como MEI**. 2021. Disponível em: <<http://www.cofen-ro.org.br/wp-content/uploads/2021/07/PARECER-CTLN-0042-2021.pdf>>. Acesso em: 20 ago 2023.
- Colichi, R. et al. **Entrepreneurship and Nursing: integrative review**. Rev Bras Enferm. 2019;72(Suppl 1):321-30. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/reben/a/yG78Ms3DvsZ49dM3NnrTLJy/?lang=en>>. Acesso em: 23 dez 2022.
- Copelli, F; Erdmann, A; Santos, J. **Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura**. 2019. Rev Bras Enferm . 2019;72(Suppl 1):289-98. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/PtQmTrvD78fnqTgN5frVvLQ/?lang=en>>. Acesso em: 02 jan 2023.

- Cordeiro, S. et al. **Empreendedorismo Empresarial na Enfermagem: compartilhamento de experiências.** REVISA. 2021; 10(Esp.2): 788-96. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.nEsp2.p788a796>. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/827>>. Acesso em: 12 jun 2023.
- Garcia, E. et al; **Contribuição de um curso de residência na formação e inserção profissional de enfermeiras obstetras egressas.** 2021. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e12910312797, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12797>. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12797>> . Acesso em: 20 jun 2023.
- Júlio, A; Tureta, C. **Mudança organizativa: a gestão hospitalar do parto como prática .** 2023. IBEPES | Curitiba-PR, Brasil RECADM v.22 n.1 p.66-90 Jan-Abr 2023. Disponível em: <<https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/3649>>. Acesso em: 20 ago 2023.
- Koettker, J. et al. **Práticas obstétricas nos partos domiciliares planejados assistidos no Brasil.** 2018. Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e03371. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017034003371>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/recusp/a/33NGVhjgfXMkHr6b5SgDS6h/?lang=en>>. Acesso em: 12 jun 2023.
- Leal, M. et al; **Práticas de humanização no transcurso parturitivo na ótica de puérperas e enfermeiras obstétricas.** 2021. Rev Bras Enferm. 2021;74(Suppl 4):e20190743. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0743>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/rLrckvzCp8sh8GtLqGx6xSH/?lang=en>>. Acesso em: 12 jun 2023.
- Lima, M; et al. **Grupo de gestantes e casais grávidos: fortalecendo a humanização do parto e nascimento.** 2021. Research, Society and Development, v. 10, n. 13, e487101321288, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21288>. Acesso em: 20 ago 2023.
- Marconi, M; Lakatos, E. **Metodologia do trabalho científico.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021
- Medina, E. et al. **Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil.** Cad. Saúde Pública 2023; 39(4):e00160822. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/fzPT9ZS4btXFHmKnmTr8bFb/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 jun 2023.
- Melo, D. et al. **Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes.** Rev. Enferm. UFSM-REUFSM, v. 10, ed. 18, p. 1-18, 2020. DOI <https://doi.org/10.5902/2179769237235>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/37235>>. Acesso em; 20 ago 2023.
- Mendes, D. et al. **Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem.** 2019. Journal Health NPEPS. 2019 jan-jun; 4(1):302-318. ISSN 2526-1010. <http://dx.doi.org/10.30681/252610103452> Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/06/999705/3452-12861-7-pb.pdf>>. Acesso em: 20 ago 2023.
- Menezes, M. et al. **Pré-natal de gestantes de risco habitual por enfermeira obstetra e obstetrix: custo-efetividade sob a perspectiva do Sistema de Saúde Suplementar.** 2021. Cad. Saúde Pública 2021; 37(8):e00076320. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/yqRGGryfTB6zSqzjD4pMnp/>>. Acesso em: 20 jun 2023.
- Moucheti, K. et al; **Os significados atribuídos pela mulher ao trabalho das enfermeiras obstetras no parto domiciliar planejado.** 2020. Research, Society and Development, v. 9, n. 10, e019108237, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8237>. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8237>>. Acesso em: 12 jun 2023
- Pascoto, G. et al. **Dificuldades da assistência ao parto domiciliar na ótica de enfermeiras obstetras.** 2020. Rev baiana enferm. 2020;e36633. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36633>>. Acesso em: 20 jun 2023.
- Santos, F.; et al. **Contexto empreendedor para os profissionais enfermeiros no âmbito empresarial: uma revisão narrativa da literatura.** Research, Society and Development, v. 11, n. 2, e6111225290, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25290/22309>>. Acesso em: 21 dez 2022.

SEBRAE. **Empreendedorismo e Inovação**. 2021. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/empreendedorismo-e-inovacao,a680ce1f53b9d710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 02 mar 2023.

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. e-Book Empreendedorismo: como formalizar o seu negócio**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Arquivos/ebook_Sebrae_Como%20formalizar%20seu%20negocio.pdf>. Acesso em: 10 ago 2023.

Silva, A. et al. **Enfermeiros empreendedores na saúde da mulher**. Educação, saúde e sociedade: investigações, desafios e perspectivas futuras. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/517/399>>. Acesso em: 23 dez 2022.

Silva, R. et al. **É normal dar à luz em casa: A busca pela revalorização do ambiente domiciliar como espaço adequado para o momento do parto**. 2021. Research, Society and Development, v. 10, n. 5, e11410514598, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14598>. Acesso em: 20 ago 2023.

Sousa, E; Lima M; Martins, M. **O empreendedorismo na enfermagem obstétrica: desafios e oportunidades**, 2023. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 23(5), e12231. <https://doi.org/10.25248/reas.e12231.2023>. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12231>>. Acesso em 20 jun 2023.

Souza, N. et al. **Desafios enfrentados por enfermeiros obstetras para a promoção do parto domiciliar na contemporaneidade**. 2020. Revista Nursing, 2020; 23 (268): 4654-4659. Disponível em: <<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/876>>. Acesso em: 25 jun 2023.

Trigueiro, T. et al; **Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto**. 2022. Esc Anna Nery 2022;26:e20210036. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/HKb5Hr936KVxBTVj4rQ7FKh/>>. Acesso em: 20 ago 2023.

Vargens, O.; Alehagen, S.; Silva, A. **Desejando parir naturalmente: perspectiva de mulheres sobre o parto domiciliar planejado com uma enfermeira obstétrica**, 2021. Brasil.

Webler, N. et al. **Autonomia profissional na condução de intercorrências: discurso de enfermeiras obstétricas atuantes em parto domiciliar planejado**. 2022. Rev Bras Enferm. 2023;76(2):e20220388. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0388pt>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/CPptbLgZzf3NDKnHWYfCZQp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 dez 2022.